

UMA GRAÇA QUE NÃO SE COMPRA

TEXTO BÍBLICO: Atos 8:9-24

1. INTRODUÇÃO

Após ter sido anunciado em Jerusalém, a mensagem do Evangelho agora rompe as fronteiras da cidade de Samária. E isso acontecia principalmente através de Filipe que, mesmo com as perseguições do até então fariseu Saulo, anunciava a Palavra de Deus por toda a parte (Atos 8:3-4).

O ministério de Filipe era acompanhado por muitos sinais: pessoas possesas eram libertas e paralíticos e coxos eram curados (Atos 8:7-8). Isso causava grande alegria nas pessoas daquela cidade.

Dentro desse contexto, encontramos um homem chamado Simão, que exercia naquela cidade uma “arte mágica”, isto é, ele era um ilusionista. E através dos seus truques ele conseguia pasmar [maravilhar, iludir] do grego ἐξιστήμι (existémi = “tirar da posição, deslocar”; “surpreender, deixar atônito, deixar espantado”) todos público que o assistia.

Simão era tão bem sucedido em suas apresentações que ao final delas as pessoas diziam: “Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder”. O próprio Simão declarava ser ele uma grande personagem [vulto], do grego μέγαν (mégan = “grande”; “algo para ser altamente estimado por sua excelência”).

Mas diante da pregação de Filipe, muitos dos “clientes” de Simão creram em Jesus – inclusive o próprio Simão (Atos 8:12-13) que chegou a ser batizado e se tornou um discípulo de Filipe.

Durante sua caminhada com Filipe, Simão se encantava com os sinais e os grandes milagres que se faziam (Atos 8: 13). Mas quando ele viu os apóstolos imporem as mãos sobre as pessoas, e estas receberem o Espírito Santo, como num passe de “mágica”, Simão ofereceu dinheiro para que os apóstolos ensinassem a ele como fazer esse “novo truque” (Atos 8:19).

Em outras palavras, Simão queria **comprar** com seus próprios recursos a capacidade de realizar um feito sobrenatural de forma que obtivesse sucesso e conseguisse ser ainda mais “Grande”.

Da mesma forma, em nossos dias, muitos crentes tentam “cavar” um lugar, dentro do ministério do Reino de Deus, através dos seus próprios recursos (sejam eles econômicos, políticos, sociais e culturais, étnicos etc.). Outros tentam inutilmente comprar os “dons” de Deus através de falsas promessas e sacrifícios pessoais.

2. CULTIVANDO VERDADEIRAS ASPIRAÇÕES

Todo ser humano buscar ser “grande” em suas realizações. Faz parte das aspirações de todos nós – ser o melhor cantor, o melhor músico, o melhor orador, o melhor atleta, o melhor pai, o melhor compositor, a melhor cozinheira etc. Esse desejo faz parte de quem somos!

Jesus, conhecendo o ser humano melhor do que ninguém dá uma dica de como podemos alcançar esse objetivo. Mas tudo isso dentro dos princípios do Reino de Deus:

*“E começaram a perguntar entre si qual deles seria o que havia de fazer isto. E houve também entre eles contenda, sobre qual deles parecia ser o maior. E ele lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores. Mas não sereis vós assim; antes **o maior entre vós seja como o menor; e quem governa como quem serve.** Pois qual é maior: quem está à mesa, ou quem serve? Porventura não é quem está à mesa? Eu, porém, entre vós sou como aquele que serve.”* (Lucas 22:23-27)

Muitas vezes nós imitamos a Simão, isto é, falamos e agimos como se fôssemos grandes personagens no meio em que vivemos. Julgamo-nos no direito de sermos chamado “Grande” pelas outras pessoas. Alguns até se justificam dizendo: “não tenho culpa se sou mesmo o melhor”.

Quem aspira ser “grande”, de acordo com os princípios bíblicos, deve trilhar um caminho inverso – o caminho da humildade e do desejo de servir ao próximo. Devemos entender que só poderemos ser cheios do Espírito Santo, se primeiro esvaziar-nos de todo orgulho, de toda vaidade, de toda a soberba e de todo ego que alimenta a nossa natureza humana.

Jeremy Taylor, um clérigo inglês do século XVII, disse: **“Ter orgulho do que se sabe é demonstração da maior ignorância”**.

No mesmo período, o também pastor e teólogo inglês Thomas Watson, afirmou: **“Muito do conhecimento de um homem pode ser uma tocha que ilumina seu caminho para o inferno”**.

3. APRENDENDO A DESCANSAR SOB O EFEITO DA GRAÇA

Diante da atitude de Simão, o apóstolo Pedro ensina que o Evangelho de Jesus é o Evangelho da **conversão** e não da **adesão** (Atos 8:21). Simão na verdade, não havia se convertido, mas, sim, aderido ao cristianismo – uma vez que o seu coração não era reto diante de Deus.

Além disso, Pedro destaca que não se conquista algo no Reino de Deus através de méritos próprios (Atos 8:20). O dom de Deus, ao contrário dos talentos que possuímos, é adquirido única e exclusivamente através da Graça do próprio Deus.

Talentos são habilidades naturais herdadas ou adquiridas. É algo inato. Os talentos nascem com o indivíduo (talento musical, por exemplo) e podem ser desenvolvidos com estudo, dedicação e persistência. Difere do dom, que é recebido.

A palavra “dom”, do grego χαρισμα (charisma), significa efeito, resultado, fruto (da graça). E “graça” por sua vez, vem do grego χάρις (charis = disposição graciosa ou amigável da qual procede o ato benevolente, ternura).

No dom espiritual sentimos a ação do Espírito Santo. Sentimos, ao realizar aquilo que é dom, que as forças não são nossas e por isso não nos enfadamos ou desanimamos; percebemos que é Deus quem está agindo e que nada poderíamos fazer sem Ele. Os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis (Romanos 11:29). Porém, quando o crente está em pecado ou em rebeldia, ele não conseguirá desenvolver o seu dom. Ele pode continuar fazendo tudo na obra, menos usar com eficácia o poder de Deus. O dom sem unção é apenas uma habilidade que não produz vida. Os dons de Deus são reconhecidos em nós por nossos irmãos, que são edificados através deles. Ninguém vai ser edificado apenas por habilidades.

Não devemos confundir a palavra “talento” com o termo “talento” registrado na parábola de mesmo nome (a parábola dos talentos, cf. Mateus 25:15-30). No texto, a palavra “talento”, vem do grego τάλαντον (tálanon) e significa “balança”, “soma de dinheiro” em ouro ou prata. No Antigo Testamento o talento era uma unidade de peso (que equivalia a 20,40kg). Depois passou a ser uma unidade monetária que equivalia a 6.000 denários (um denário era a diária de um trabalhador rural). Ou seja, o talento era uma unidade de medida. O talento judaico era equivalente a 34 quilos (de alguma coisa – normalmente prata). Sendo assim, no contexto bíblico, talento nada tem haver com habilidades ou qualidades de alguém.

4. CONCLUSÃO

O desfrutar da graça de Deus é feito através de uma vida cristã baseada em um compromisso sério e pessoal com Deus. Algo que Simão não quis fazer, pois, diante do apelo de Pedro para que ele se arrependesse e rogasse o perdão de Deus (Atos 8:22), Simão prefere outorgar essa responsabilidade para os apóstolos ao invés de firmar um compromisso pessoal com Deus (Atos 8:24).

Que a nossa vida possa ser vivida dentro de uma constante introspecção bíblica, onde façamos nossa as palavras do salmista que disse: “*Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.*”. (Salmo 139:23-24)

5. BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

COENEN, Lothar & BROWN, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento – Volume II (N-Z)*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2773 p.

SCHOLZ, Vilson; BRATCHER, Roberto G.. *Novo Testamento interlinear – grego/português*. Barueri: SBB, 2004. 979 p.

VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1115 p.